

AUDIÊNCIAS DO DISSÍDIO DA SANKYU E DA CONVAÇO JÁ FORAM AGENDADAS

Companheiros/as

A primeira audiência do dissídio coletivo movido pelo SINDIPA contra a Sankyu foi agendada para o dia 09/05 e a da Convaço para o dia 17/05.

Nas reuniões realizadas nas últimas semanas, todas as empreiteiras, a mando da USIMINAS, insistiram na proposta absurda de 0% de reajuste e um abono vergonhoso que não cobre nem o que as empresas já devem de retroativo. E como se não bastasse, querem dividir em duas parcelas! As propostas já foram recusadas, pois os danos para os trabalhadores seriam permanentes. Veja abaixo as propostas.

As denúncias da pressão e do assédio das empresas contra os trabalhadores continuam aumentando.

A chefia pau mandado está espalhando mentiras dentro

da área para atacar o Sindicato e a luta dos trabalhadores. Chegam ao absurdo de dizer que não se importam que os trabalhadores denunciem as irregularidades ao Sindicato. Fazem isso justamente para diminuir as denúncias que são um importante instrumento dos trabalhadores junto com o Sindicato.

Os patrões fazem de tudo para tentar enganar os trabalhadores porque sabem que não mandam mais no SINDIPA: no ano passado, tentaram até criar um Sindicato fantasma com a ajuda do pelegão Boca Roxa para retirar mais direitos dos trabalhadores, mas não conseguiram.

As denúncias contra a Sankyu e a Convaço, que são as que mais recebemos, serão apresentadas nas audiências do dissídio para mostrar que o interesse das empresas é explorar o trabalhador custe o que custar.

Convaço: - Nada de reajuste;

- Abono de R\$ 850,00, pago em duas vezes: a primeira de R\$ 450,00 e o restante só 60 dias depois;
- Piso salarial de R\$902,00.

Equipar: Não tem proposta, diz estar aguardando o resultado dos dissídios.

Harsco: Nada de reajuste;

- R\$ 950,00 de abono pago em duas vezes, sendo a primeira de R\$ 500,00.

CMI: - Nada de reajuste;

- Abono de R\$ 780,00 de uma vez ou R\$ 850,00 pago em duas parcelas (a primeira de R\$ 450,00).
- Nova reunião agendada para 28/04.
- Piso Salarial de R\$ 900,00.

Engimapi: - Nada de reajuste;

- Abono de R\$ 550,00, pago em duas vezes: a primeira de R\$ 350,00 e o restante só em 15/06.
- Piso salarial de 900,00.

Sankyu: - Nada de reajuste;

- Abono de R\$ 850,00, pago em duas vezes: a primeira de R\$ 450,00 e o restante só dia 5 de junho;
- Piso salarial de R\$ 880,00.

Magnesita: - Nada de reajuste;

- Abono de R\$ 880,00, pago em duas vezes: a primeira de R\$ 480,00 e o restante só 60 dias depois.
- Piso salarial de R\$ 880,00

PATRÕES NÃO QUEREM PAGAR O QUE DEVEM AOS TRABALHADORES E VÁRIOS SINDICATOS ENTRARAM COM DISSÍDIO

Em 2015, os patrões no Brasil inteiro intensificaram os ataques aos trabalhadores e tentaram diminuir salários e direitos para ampliarem ainda mais suas taxas de lucro.

Em vários locais do país, os metalúrgicos estão em luta contra as propostas rebaixadas das empresas para a campanha salarial do ano passado e, assim como estamos fazendo aqui em Ipatinga, vários Sindicatos entraram com pedido de dissídio coletivo e mediação.

A Arcelor Mittal em João Monlevade e Juiz de Fora e Aperam em Timóteo, por exemplo, se recusaram a pagar as perdas salariais e para piorar tentaram impor o parcelamento. Em todos esses lugares, os Sindicatos também entraram

com o dissídio, veja:

Arcelor Mittal J.Monlevade

- Audiência do dissídio coletivo agendada para o dia 10/05.
- Data base: outubro

Arcelor Juiz de Fora

- Reunião de mediação realizada no dia 07/03.
- Data base: outubro

Aperam Timóteo

- Audiência do dissídio coletivo agendada para o dia 03/05.
- Data base: novembro

CAMPANHA DE TURNO NAS EMPREITEIRAS

O Acordo de turno nas empreiteiras venceu em novembro do ano passado, o que significa que as empreiteiras estão sem acordo de turno desde novembro.

Assim como estão fazendo com a Campanha salarial, as empreiteiras estão desrespeitando os trabalhadores e se fingindo de mortas sobre a devida discussão do turno.

Mas, agora que os trabalhadores na USIMINAS aprovaram a mudança de tabela, as empreiteiras, a mando da usina, também precisam de um novo acordo de turno e querem fazer isso goela abaixo sem garantir os direitos dos trabalhadores de turno.

E mais uma vez estão espalhando mentiras na área dizendo que o Sindicato que está barrando a alteração de tabela.

Mas a verdade é que na Campanha de turno do ano passado, devido à pressão do Sindicato, conseguimos garantir alguns avanços, como o pagamento do adicional de

turno e retiramos as cláusulas que permitiam que as empresas alterassem os horários a qualquer momento.

Assim como fizemos com os trabalhadores na USIMINAS, são os trabalhadores nas empreiteiras que vão decidir a melhor tabela, mas não podemos esquecer que temos uma Campanha Salarial ainda em aberto. Não podemos aceitar o turno a toque de caixa como as empreiteiras querem sem garantir os direitos já conquistados e mais avanços e ainda continuarmos sem reajuste salarial.

Vamos todos juntos na luta garantir os direitos dos trabalhadores de turno!

E nossa luta continua contra as irregularidades da Convaço. Nessa semana, ela obrigou os trabalhadores da manutenção central a trabalharem 12 horas diárias e sem refeição. Já movemos um processo contra esses abusos que segue no judiciário.

1º DE MAIO: O DIA DE LUTA DA CLASSE TRABALHADORA

Os patrões garantem seus lucros explorando nosso trabalho. Máquinas, novas tecnologias, novas formas de produção, só aumentam a produtividade, mas os únicos capazes de gerar valor, o que significa gerar lucro e riqueza, são os trabalhadores.

A luta contra a exploração garantiu avanço em nossos direitos e não é à toa que as grandes empresas e os governos tentam esconder o significado do 1º de Maio.

Em 1886 em Chicago, nos EUA, os trabalhadores se colocaram em movimento contra as péssimas condições de trabalho, exigindo a redução da jornada.

O braço armado do Estado à serviço dos patrões matou dezenas de trabalhadores no início da greve e condenou à força aqueles que julgou serem os responsáveis pelo início do movimento.

ESSA LUTA NÃO FOI EM VÃO E CONTINUA NO MUNDO TODO

Foi na luta que garantimos nossos direitos que os patrões e seus governos querem arrancar.

E contra os ataques aos nossos direitos nossa arma é seguirmos o que as gerações anteriores a nossa já fizeram: lutar para combater a exploração do Capital.

PARA TENTAR APAGAR A LUTA, OS PELEGOS TRANSFORMARAM O 1º DE MAIO EM UM DIA DE FESTA

E para piorar, o Luiz Carlos e sua turminha de pelegos

realizam as festas com o dinheiro que recebem da USIMINAS e das empreiteiras.

As empresas “doam” esse dinheiro para tentar impedir a luta dos trabalhadores por melhores salários e melhores condições de trabalho. **Na festa desse ano, o pelego contou com dinheiro da USIMINAS, Sankyu, Convaço, Conenge e Cipalam, as mesmas empresas que, no ano passado, com a ajuda do Boca Roxa tentaram criar um Sindicato fantasma para dividir os trabalhadores das empreiteiras e aceitar a redução salarial.**

Esses eventos realizados para enganar o trabalhador também são usados para promoção política do Boca Roxa, já que estamos em ano de eleição. E são financiados também pela corrupção.

O pelegão Luiz Carlos Miranda sacou R\$ 68 mil de uma conta da SMP&B, do famoso corrupto Marcos Valério, para pagar uma das festas, segundo uma matéria publicada na mídia, denominada “Modalidades de caixa dois”. Esse repasse foi inclusive investigado pela CPI do mensalão.

Com toda essa farra, ainda deixaram uma dívida para o Sindicato de R\$15.812.342,00.

Nosso Sindicato não tem mais o rabo preso com o patrão. A atual Diretoria está empenhada em reorganizar o SINDIPA para ser cada vez mais o espaço de organização e luta da categoria, ao contrário dos pelegos que enganavam o trabalhador com o dinheiro do patrão.

